

respiratórias. **Conclusões:** Citopenias são achados relativamente frequentes em pacientes pediátricos e a causa principal na população em geral é a infecciosa. Uma vez excluída a infecção, deve-se abordar possíveis causas hematológicas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1766>

HEMATOLOGIA GERAL

ESTUDOS ACADÊMICOS

RELAÇÃO ENTRE DEFICIÊNCIA DE FERRO EM GESTANTES E POSTERIOR ESQUIZOFRENIA NA PROLE - PROTOCOLO DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

FB Rodrigues^a, EC Franzon^a, MEC Catani^a, AI Zugno^b

^a Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE), Brusque, SC, Brasil

^b Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, SC, Brasil

Introdução: A deficiência de ferro está entre as dez principais causas de morte atribuídas a fatores de risco evitáveis, sendo passível de prevenção e tratamento. No contexto das anemias, segundo a OMS, estima-se que sua prevalência no Brasil e no mundo seja em torno de 30%. Estima-se que a deficiência de ferro em uma população é 2,5 vezes maior do que a prevalência de anemia. O ferro desempenha um papel fundamental em uma série de processos metabólicos. Muitos desses processos metabólicos estão relacionados ao desenvolvimento e à manutenção de estruturas e funções cerebrais, incluindo a mielinização e a neurotransmissão dopaminérgica como as que são associadas à esquizofrenia. Embora os sintomas da esquizofrenia geralmente se manifestem na idade adulta existem evidências de que uma parte significativa da patogênese da doença está associada ao desenvolvimento cerebral pré-natal. Nesse contexto, a deficiência de ferro materna durante a gestação surge como um fator de risco para o surgimento de esquizofrenia na prole. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática e meta-análise de estudos de coorte. O estudo será registrado no Prospero e desenvolvido no Centro Universitário de Brusque e tem por objetivo geral buscar evidências na literatura que correlacionem déficit de ferro/anemia na gestação e esquizofrenia na prole. Foram definidos os seguintes participantes, exposições, comparações e resultados (PECO) desta revisão sistemática: (P) mulheres gestantes, acima de 18 anos; (E) presença de deficiência de ferro ou anemia; (C) gestantes sem deficiência de ferro ou anemia; e (O) esquizofrenia na prole. Critérios de inclusão: serão incluídos estudos de coorte publicados em qualquer data e em qualquer língua. Os estudos devem abranger gestantes com anemia e/ou deficiência de ferro, correlacionados com esquizofrenia na prole. Estratégia de busca: a busca sistemática será realizada através dos seguintes bancos de dados bibliográficos eletrônicos: Pubmed, embase, PsycInfo, através dos escritores: gestação, deficiência de ferro, anemia,

esquizofrenia, doença mental. A busca dar-se-á por estudos observacionais utilizando a estratégia publicada pela Cochrane. Seleção de estudos: será utilizado o *software* Covidence para remoção dos estudos duplicados e para seleção dos estudos. Dois autores irão avaliar de forma independente a elegibilidade dos estudos de coorte com base no título, resumo e texto completo, para garantir que atendam aos critérios de inclusão. Em caso de discordância relativa à avaliação, um terceiro autor irá auxiliar. Extração dos dados: serão extraídos dados referentes aos níveis de hemoglobina, ferritina idade gestacional, reposição de ferro e diagnóstico de esquizofrenia. Se for necessário esclarecimento, entraremos em contato com os autores do estudo para solicitar as informações relevantes. Análise dos dados: a análise de viés será realizada através do questionário de New Castle Ottawa. Os dados serão compilados para descrição e caso possível será realizada meta-análise utilizando-se médias, desvios padrão e número de participantes dos estudos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1767>

ESTUDOS ACADÊMICOS

PREVALÊNCIA DOS HEMOCOMPONENTES TRANSFUNDIDOS EM PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA DO ESTADO DO AMAZONAS

JS Cristino^a, EC Cardoso^b, JFM Melo^c, TR Alves^b, MDPSS Carvalho^a, MLS Moraes^d, JPD Santos^a, RA Nonato^e, FLR Bandeira^e, EGS Oliveira^f

^a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM, Brasil

^b Universidade Nilton Lins, Manaus, AM, Brasil

^c Universidade Paulista (UNIP), São Paulo, SP, Brasil

^d Centro de Ensino Literatus, Manaus, AM, Brasil

^e Centro Universitário do Norte, Manaus, AM, Brasil

^f Faculdade Metropolitana de Manaus, Manaus, AM, Brasil

Introdução: A transfusão é um processo de transferir o sangue ou seus hemocomponentes para um indivíduo. Ao ser indicada adequadamente, se torna uma prática essencial para o atendimento a pacientes em condições clínicas que não podem ser amparadas com outras tecnologias de saúde. Devido a isso, a disponibilidade de hemocomponentes em hospitais se tornou um fator de extrema importância para a saúde da população, em especial aos diagnosticados com doenças hematológicas ou onco-hematológicas. Dessa forma, para assegurar um quantitativo adequado de hemocomponentes, torna-se imprescindível compreender qual o quantitativo desses que são mais utilizados em cada local. **Objetivo:** Descrever a prevalência de transfusões de hemocomponentes em pacientes hematológicos e onco-hematológicos tratados em um centro de referência do estado do Amazonas. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal de abordagem quantitativa que descreve a prevalência dos hemocomponentes mais transfundidos durante o ano de

2022 em pacientes hematológicos e onco-hematológicos atendidos no setor de transfusão de um centro de referência do estado do Amazonas. **Resultados:** Foram realizadas 3.994 transfusões no ano desse estudo. Dessas, (78,4%) foram concentrados de plaquetas irradiadas (CPI), (8,3%) concentrados de hemácias filtradas e irradiadas (CHFI), (4,6%) concentrado de hemácias irradiadas (CHI). **Discussão:** O hemocomponente mais transfundido no ano do estudo foi o CPI. As plaquetas são pequenos fragmentos do citoplasma dos megacariócitos e, quando ativadas, se aderem ao endotélio vascular lesado e/ou a outras plaquetas, formando agregados que têm como função a prevenção ou a interrupção do sangramento. Logo, a transfusão de concentrados de plaquetas é fundamental para o controle e prevenção de hemorragias em pacientes trombocitopênicos. A irradiação de hemocomponentes como este é realizada para a prevenção da doença do enxerto versus hospedeiro associada à transfusão. Além disso, essa alta demanda do CPI deve-se ao perfil de pacientes atendidos nessa unidade hospitalar. pois, dentre as indicações do CPI temos: aplasia de medula pós-quimioterapia e/ou pós radioterapia incluindo transplante de medula óssea; trombocitopenia em anemias aplásica e síndromes mielodisplásica. **Conclusão:** Houve um alto índice de transfusão de CPI devido suas indicações clínicas que coincidem com o perfil dos pacientes tratados na instituição do estudo. Este dado auxilia a instituição que ao conhecer sua prevalência transfusional pode traçar melhor o planejamento em relação a demanda de hemocomponentes para o banco de sangue do hospital.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1768>

AVALIANDO CONHECIMENTO, ESCLARECENDO OS FATOS E EM BUSCA DE MAIS DOADORES DE MEDULA ÓSSEA

MJMD Nascimento^a, JMD Nascimento^b, NP Rodrigues^a, JBC Júnior^a

^a Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN), São João Del Rei, MG, Brasil

^b Hospital Regional do Câncer de Passos, Passos, MG, Brasil

Objetivos: Mesmo sendo terceiro país com mais pessoas cadastradas como doadores de medula óssea, o Brasil pode melhorar esse índice levando mais esclarecimentos à população geral. O objetivo do trabalho foi demonstrar o quanto o assunto assusta e, ainda, é desconhecido, até mesmo entre aqueles que estão relacionados à área da saúde. **Materiais e métodos:** Elaboramos e aplicamos um questionário acerca do conhecimento de transplante de medula óssea, sendo os alunos do 8º período de medicina da UNIPTAN, o nosso público alvo. Tivemos um n total de 50 e fizemos 17 perguntas totais. Os resultados mais surpreendente, destacamos aqui. Dos 50 alunos, 94% não eram doadores de medula óssea, 84% não sabiam como se tornar um doador, 64% tinham interesse em doar medula óssea. dos 36% que não tiveram interesse em

doar medula, 47% alegou não saber como é o procedimento e 35%, por medo do procedimento, além dos 11% que alegaram medo de paraplegia. Além disso, 58% dos avaliados nunca haviam conversado sobre o tema e 70% nunca ouviu falar sobre o tema na faculdade. Cem por cento responderam que é importante discutir mais sobre o tema. **Discussão:** Diante dos resultados vimos que os resultados diante de pessoas com média de 25 anos, reflete na população geral e que o desconhecimento impede a adesão de mais possíveis doadores. Os 11% que relataram medo de paraplegia demonstra a total falta de conhecimento no procedimento e na diferenciação entre medula óssea e espinhal. **Conclusão:** O trabalho realizado se tornou uma monografia de conclusão de curso e na defesa foram esclarecidos vários pontos relacionados ao assunto e todos os participantes acompanharam a apresentação. Aproveitamos para explicar como é o procedimento de coleta, as possíveis fontes de células-tronco e como se tornar um doador.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1769>

APLICAÇÃO DE DOIS ALGORITMOS DE PREDIÇÃO DE GRAVIDADE EM PACIENTES COM COVID-19 ATENDIDOS NO HC/UNICAMP

VHA Diniz^a, BF Piellusch^a, GA Pedroso^a, BB Oliveira^a, GAFM Lima^a, APQ Belluco^b, GB Mattos^a, AE Alagbe^a, MNND Santos^a

^a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil

^b Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

Objetivos: O presente trabalho aplicou dois algoritmos de predição da gravidade clínica da COVID-19 utilizando dados clínico-laboratoriais de pacientes atendidos no Hospital de Clínicas da Unicamp (HC/Unicamp), bem como avaliou possíveis associações entre as comorbidades e a mortalidade. **Materiais e métodos:** Trata-se de estudo retrospectivo (abril/2020 a março/2021) e não intervencionista, com a inclusão de 332 pacientes (amostragem), com idade superior a 18 anos, que estiveram internados no HC/Unicamp e apresentaram o diagnóstico molecular confirmado para COVID-19. Os algoritmos disponíveis nos sites “med-predict.com” (algoritmo A) e “www.mdcalc.com/calc/10338/4c-mortality-score-covid-19” (algoritmo B) foram avaliados, os quais consideraram dados laboratoriais ou clínico-laboratoriais [contagem de leucócitos e linfócitos, dímero-D, fibrinogênio, TTPA, ferritina, PCR, CK, bilirrubina total, troponina, LDH, AST e ALT (algoritmo A) e ureia, PCR, saturação de O₂, idade, sexo e escala de glasgow (algoritmo B)]. Para a aplicação dos algoritmos, os prontuários dos pacientes foram revisados e esses foram agrupados em função da gravidade, de acordo com os critérios da OMS para infecção por SARS-CoV-2: infecção assintomática ou pré-sintomática, doença leve, doença moderada, doença grave e doença crítica. Desta forma, foi analisado o desfecho previsto pelos algoritmos com base na classificação da OMS. Além disso, os pacientes foram agrupados em função do número de